

Tapentadol para o tratamento da dor oncológica em adultos: uma actualização

Introdução

O tapentadol é um analgésico em uso em vários países há mais de 10 anos. Foi sintetizado de forma a criar uma molécula com agonismo para o receptor opióide μ (MOR) e inibição da recaptção da noradrenalina (IRN). É assim o primeiro de uma nova classe de fármacos MOR-IRN. Dada a sua formulação, actua na via ascendente, através do agonismo MOR, e na via inibitória descendente, através da acção IRN. Existem formulações de libertação normal e de libertação modificada, embora em Portugal exista apenas esta última.

O tapentadol é cerca de 2 a 3 vezes mais potente do que o tramadol e 2 a 3 vezes menos potente do que a morfina. É metabolizado por glucuronidação, pelo que não tem muitas interacções com outros fármacos. Dado que como opióide tem uma potência relativamente baixa, produz menos efeitos indesejáveis do que outros opióides.

Artigo

Vários estudos recentes prospectivos e retrospectivos mostraram que o tapentadol é seguro e eficaz no tratamento da dor oncológica. No entanto, esses dados devem ser interpretados com cuidado, porque a maioria dos estudos não são controlados e são retrospectivos, portanto, sujeitos a enviesamentos. Mas, estudos randomizados multicêntricos mostraram que o tapentadol é pelo menos tão eficaz como a morfina ou a oxycodona, com menos efeitos gastrointestinais indesejados.

Na dor crónica não oncológica os estudos confirmam a eficácia e a tolerabilidade do tapentadol, mas com a mesma ressalva relativamente à qualidade dos mesmos. Há estudos na dor musculoesquelética e na neuropatia diabética periférica que indicam uma eficácia contínua até 2 anos sem aparecimento de tolerância.

Comentário

O tapentadol é um analgésico relativamente recente que, além de ser um opióide muito mais fraco do que a morfina, tem o efeito IRN que lhe aumenta a sua eficácia como analgésico de modo que o efeito global é o de uma potência cerca de 2,5 menor do que morfina. Não é como o tramadol inibidor da recaptção da serotonina, pelo que a sua associação com inibidores da recaptção da serotonina, como os antidepressivos, não cria o risco de desenvolvimento de uma síndrome da serotonina.

Jason W. Boland. Tapentadol for the management of cancer pain in adults: an update. Curr Opin Support Palliat Care 2023;17:90–97. DOI:10.1097/SPC.0000000000000641